



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA, MG.

Adriana de Assis Damasceno

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG
Fevereiro – 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA, MG.

Adriana de Assis Damasceno

Prof^ª. Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa
(Orientadora)

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG
Fevereiro – 2007

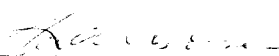


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

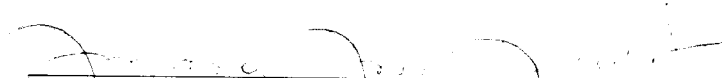
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA, MG.

Adriana de Assis Damasceno

Aprovado pela Banca Examinadora em 20/02/07 Nota: 9,0



Profª. Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa
(Orientadora)



Dra. Adriana Assis Arantes
(Membro da Banca)



Profª. Dra. Lucia de Fátima Estevinho Guido
(Membro da Banca)

Uberlândia, 14 de fevereiro de 2007.

Dedico esta vitória com carinho aos meus pais Francisco e Regina, aos meus irmãos Juliana, Samanta e Tiago e ao meu namorado Rafael. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado a vida e a oportunidade de estar me formando neste curso. E também por sempre me ajudar a seguir o caminho certo e vencer os obstáculos e dificuldades da vida.

Aos meus pais Francisco e Regina pela educação, pelo exemplo de caráter, honestidade, humildade, força e trabalho, fundamentais em minha formação como cidadã. Também agradeço pelo apoio desde a minha entrada na Universidade, por terem estado ao meu lado em todos os momentos, por sempre me incentivarem a dar o melhor de mim e pelo amor incondicional que sempre me deram.

Aos meus irmãos Juliana, Samanta e Tiago por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado.

Ao meu namorado Rafael pelo amor, compreensão, companhia e apoio.

À professora Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa, pela orientação e por ter sido sempre uma pessoa amiga e conselheira, além de ótima profissional.

À técnica Dra. Adriana Assis Arantes pela ajuda na identificação final das plantas e pela participação na banca examinadora.

À professora Dra. Lucia de Fátima Estevinho Guido pela participação na banca examinadora e pela ajuda no trabalho.

À doutoranda Marcela pela ajuda sempre quando precisei.

Aos colegas do curso, a todos os meus amigos, especialmente às companheiras de república e às amigas Larissa e Vanessa pela grande amizade.

A todos os professores que me ajudaram a crescer com seu conhecimento e dedicação nas aulas. A Universidade Federal de Uberlândia pela possibilidade de realizar este projeto e também pelo apoio estrutural.

À FAPEMIG que me concedeu a bolsa para desenvolver o projeto.

Aos moradores da comunidade de Martinésia que colaboraram desde o começo para que este projeto fosse realizado.

Obrigada a todos aqueles aqui citados e aos que contribuíram indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

Embora o bioma Cerrado apresente uma flora com alta diversidade, o conhecimento sobre o uso de suas espécies é escasso e restrito aos costumes locais. O objetivo deste trabalho foi investigar as plantas utilizadas por informantes moradores da zona urbana do distrito de Martinésia, Uberlândia, MG. A avaliação foi feita através de entrevistas, com posterior coleta das plantas indicadas. Foram entrevistadas 17 pessoas, com idade média de 63,2 anos. Foram listadas 133 espécies pertencentes a 54 famílias. Do total de 133 espécies apenas 39 são nativas e as restantes exóticas ou invasoras. A família Asteraceae foi a que apresentou maior número de citações (50 registros). A espécie mais citada foi *Ocimum gratissimum* L. – alfavaca (10 citações). Foram listadas oito categorias de uso: medicinal, construção, cosmético, alimentar, inseticida, corante, ornamental e emprego em rituais. A indicação predominante foi para uso medicinal, principalmente para doenças do aparelho respiratório. A parte da planta mais usada foi a folha e a forma de preparo predominante foi o chá. Pode-se concluir que na zona urbana do distrito, a maioria dos informantes utiliza plantas exóticas especialmente para fins medicinais.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Cerrado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	3
2.1. Área de estudo.....	3
2.2. Período de estudo.....	4
2.3. Procedimentos.....	4
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	5
3.1. Perfil dos entrevistados.....	5
3.2. Levantamento de espécies vegetais e seus usos.....	8
3.3. Análises estatísticas.....	15
4. CONCLUSÃO.....	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
6. ANEXOS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A etnobotânica analisa, estuda e interpreta a história e a relação das plantas nas sociedades antigas e atuais, abordando as formas como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação. Tem grande importância para as populações regionais no que toca à exploração e manejo de recursos para obtenção de remédios, alimentos e matérias-primas, geralmente relacionados com a sobrevivência (FERRO, 2006). Ela vai além da investigação botânica, uma vez que sua meta se concentra em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural dos elementos da flora em determinada comunidade humana (PASA et al., 2005; SOUZA & FELFILI, 2006).

Para Albuquerque & Andrade (2002a), os estudos etnobotânicos indicam que a estrutura de comunidades vegetais e paisagens é sempre afetada pelas pessoas, tanto sob aspectos negativos quanto positivos, como por exemplo, beneficiando e promovendo os recursos manejados. Nos últimos anos tem aumentado o interesse por estudos etnobotânicos com abordagem mais ampla, em geral multidisciplinar, em relação à valorização dos elementos da biodiversidade dos ecossistemas naturais (ARAÚJO, 1998; MOUSSA et al., 1998; PADOCH & JONG, 1990; PASA et al., 2005; PRANCE, 1987). Além disso, esses dados permitem identificar a existência de algum tipo de impacto sobre a biodiversidade (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002b).

As propostas e implicações da etnobotânica possibilitam múltiplas situações de desenvolvimento científico no campo das plantas medicinais, alimentares e industriais (ALBUQUERQUE, 2002). A grande variedade de substâncias que as plantas produzem é importante como fonte de novos produtos especialmente no campo da fitoquímica e farmacologia (FERRO, 2006). Pesquisas nesta área têm sido cada vez mais direcionadas para uma dada espécie em particular, baseando-se em usos locais juntamente com análises econômicas e/ou ecológicas, particularmente no tocante a alimentação e plantas medicinais (ARAÚJO, 1998). Entretanto, um dos aspectos etnobotânicos menos estudados é o conhecimento do povo local e de comunidades rurais (ARAÚJO, 1998).

No Brasil, o uso de plantas medicinais está muito ligado à cultura indígena. Mas a influência européia é inegável, visto a grande quantidade de plantas introduzidas em nossas hortas e largamente utilizadas não somente como medicamento, mas também como ervas aromáticas (GRANDI et al., 1989).

As investigações etnobotânicas na região do bioma Cerrado são ainda escassas. Ramos (1997) publicou uma listagem de espécies do Cerrado com uso medicinal, porque tem sido a

categoria de uso mais estudada no bioma (BARROS, 1997), embora existam outros estudos incluindo outras categorias (ALMEIDA et al., 1998; FELFILI et al., 2004).

O Cerrado é o segundo mais importante bioma do Brasil, com uma área de mais de 2.000.000 km² com formações florestais, savânicas e campestres, cada qual com diferentes tipos fitofisionômicos, totalizando 11 tipos principais segundo a classificação de Ribeiro & Walter (2001). As matas Ciliares, de Galeria, Seca e Cerradão pertencem à categoria das formações florestais; o Cerrado sentido restrito, o Parque de Cerrado, o Palmeiral e a Vereda, às formações savânicas; e o Campo Sujo, o Campo Limpo e o Campo Rupestre, às formações campestres.

O Cerrado é reconhecido como a savana mais rica do mundo em biodiversidade (DIAS, 1990), com mais de 10.000 espécies de plantas (MENDONÇA et al., 1998). Essa diversidade manifesta-se também na grande quantidade de espécies potencialmente econômicas que inclui as alimentícias, medicinais, ornamentais, forrageiras, apícolas, produtoras de madeira, cortiça, fibras, óleo, tanino, material para artesanato e outros bens, evidenciando sua importância no desenvolvimento regional (FELFILI et al., 2004).

A conservação do bioma Cerrado está sob forte ameaça devido aos vários tipos de pressão antrópica a que está sujeito nas últimas décadas (queimada, atividades agropecuárias, expansão das cidades, etc.). Devido a esta riqueza e à ameaça a sua biodiversidade o bioma está listado como um dos 25 “hotspots” mundiais para conservação da biodiversidade (FELFILI et al., 2004). Este fato justifica a necessidade de se proceder à amostragem e catalogação de uso de suas espécies, especialmente daquelas que de alguma maneira já são utilizadas pelas comunidades regionais.

No município de Uberlândia existem apenas dois levantamentos etnobotânicos e ambos com enfoque no uso de plantas medicinais (ZANINI, 1994; BARBOSA, 2004) e há uma carência deste tipo de estudo na região, especialmente se forem consideradas as demais categorias de uso das plantas do ecossistema.

O objetivo geral do estudo foi fazer o levantamento etnobotânico de espécies vegetais na zona urbana do distrito de Martinésia, no município de Uberlândia, MG, abrangendo várias categorias de uso. Dessa forma pretendeu-se avaliar como as pessoas se relacionam no cotidiano com as plantas encontradas na comunidade investigada.

Como objetivos específicos foram propostos:

- ✓ Realizar a identificação taxonômica das plantas citadas pelos informantes da comunidade;
- ✓ Identificar os usos populares das plantas citadas;

- ✓ Identificar o perfil dos conhecedores de plantas da comunidade;
- ✓ Avaliar o valor de uso das espécies citadas no levantamento.

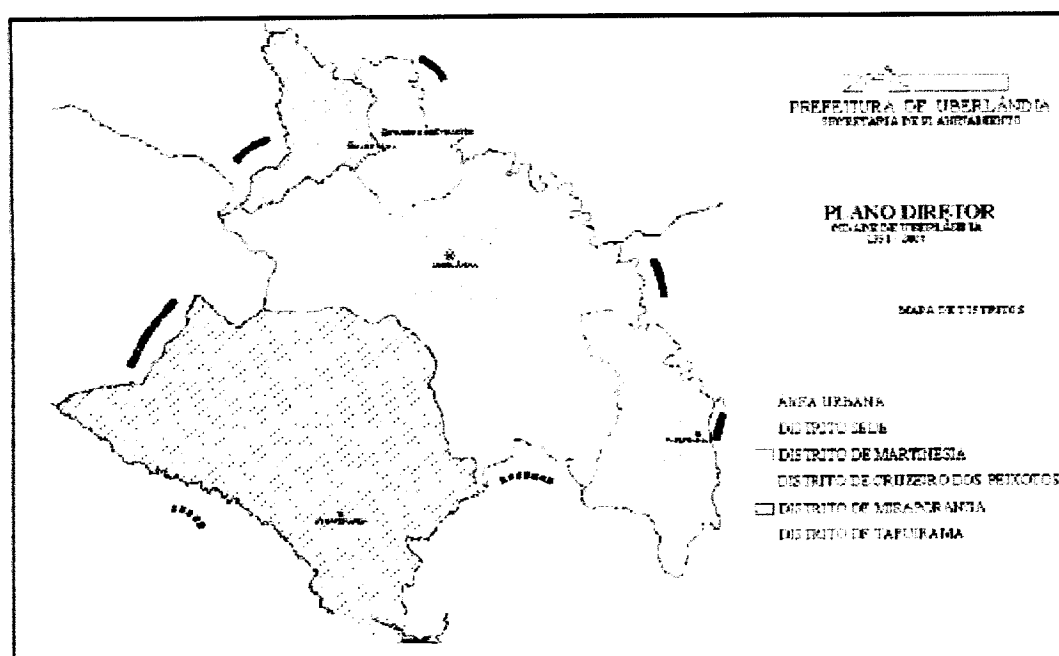
2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O município de Uberlândia localiza-se na região sudoeste do Estado de Minas Gerais, conhecido como Triângulo Mineiro, entre as coordenadas geográficas de 18° 55' 23" de latitude sul e 48° 17' 19" de longitude oeste de Greenwich e a uma altitude de 865m. O clima se caracteriza pela alternância de invernos secos e frios e verões chuvosos e quentes (ROSA et. al., 1991).

Segundo dados do IBGE, a estimativa da população de Uberlândia para o ano de 2005 foi de aproximadamente 585.262 habitantes.

Além da sede do município, Uberlândia possui quatro distritos: Tapuirama, Cruzeiro dos Peixoto, Santa Maria do Miraporanga e Martinésia (Figura 1). A sede do distrito de Martinésia, onde este estudo foi realizado, localiza-se a 32 km a noroeste da sede da cidade de Uberlândia e apresenta uma área de 562 km². Trata-se de um distrito rural que apresenta uma população de 363 habitantes na zona urbana e 596 nas fazendas e sítios da região (zona rural) (BDI, Volume 1, 2004).



Fonte: Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/ecompany/3/iver3treant/Pages/fshome2_intra.htm.

Figura 1: Mapa do Município de Uberlândia com a localização dos distritos, Uberlândia, 2003.

2.2. Período de Estudo

O trabalho foi desenvolvido no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2007.

2.3. Procedimentos

Primeiramente a intenção da pesquisa foi apresentada junto aos representantes da comunidade em uma reunião previamente agendada com o Conselho Comunitário do distrito, realizada em 30/01/2006. A intenção da pesquisa e o projeto foram devidamente apresentados pela equipe ao Conselho. O Conselho colocou para a equipe alguns pontos sobre o projeto, inclusive questionando a contrapartida para a comunidade. A orientadora e coordenadora do projeto explicou quais as atividades que seriam desenvolvidas e quais os resultados esperados ao final de sua realização. Dentre estes citou o trabalho de educação ambiental previsto junto à Escola Municipal e ao Clube de Mães. Após esta discussão os representantes manifestaram interesse na realização do trabalho proposto e em seguida procederam às indicações dos moradores conhecedores de plantas.

Após indicação, foi feito o cadastro dos moradores (anexo I) e, posteriormente, realizadas entrevistas estruturada e semi-estruturada (anexos II e III) com os informantes indicados, com o objetivo de identificar o perfil dos entrevistados, quais espécies eram utilizadas, sua forma de utilização e finalidade de uso. Estes moradores entrevistados assinaram um termo de consentimento, conforme anexo IV, concordando em participar da pesquisa. À medida que as entrevistas foram realizadas, os entrevistados faziam indicações de novas pessoas que poderiam colaborar com o trabalho. Após a entrevista com cada informante, foi feita a coleta das plantas, com o auxílio destes e, em seguida, a herborização conforme metodologia usual. A identificação das espécies coletadas foi feita diretamente no campo e/ou através de comparação com materiais depositados no acervo principal e na coleção de plantas úteis do Herbário Uberlandense, da Universidade Federal de Uberlândia (HUFU), chaves de identificação, consulta à literatura especializada (DURIGAN et. al., 2004; LORENZI, 1998; LORENZI, 2000; LORENZI & SOUZA, 2001; LORENZI & MATOS, 2002; PIO-CORRÊA, 1926-1975) e aos especialistas em cada grupo taxonômico (Prof. Dr. Jimi Naoki Nakajima – Asteraceae; Dra. Adriana Assis Arantes – Myrtaceae e Profª. Dra. Rosana Romero – Melastomataceae). O sistema de classificação botânica adotado foi o de Cronquist (1988).

Depois disso, foi feito o tabelamento dos dados e as análises estatísticas. Para avaliar a diversidade de uso e de espécies citadas foram utilizados os índices de diversidade de

Shannon (H') e de equitabilidade de Pielou (BEGOSSI, 1996, 1998; ZAR, 1999), empregando-se os seguintes cálculos:

$$H' = -\sum p_i \cdot \ln p_i$$

onde: $p_i = n_i/N$

$\ln$ = logaritmo na base natural

n_i = nº. de indivíduos da espécie i

N = nº. total de indivíduos amostrados

A equitabilidade de Pielou foi calculada pela seguinte fórmula:

$$J' = H'/H_{\max}$$

onde $H_{\max}$ é $\ln$ (logaritmo na base natural) do número de espécies.

O índice de diversidade de Shannon permite que se verifique o quanto da diversidade local é usada pela população e a equitabilidade de Pielou avalia a existência ou não de dominância no uso de algumas espécies.

O valor de uso estimado para cada espécie citada pelos informantes da comunidade foi estimado pela fórmula (abaixo) adaptada de Phillips & Gentry (1993), entrevistando-se uma única vez cada informante:

$$VU_s = \frac{\sum U_{si}}{n}$$

onde, VU_s = Valor de uso da espécie s ; U_{si} = número de usos mencionados por cada informante para a espécie s ; e n = número total de informantes.

Neste estudo, foram consideradas duas categorias de plantas: nativas e exóticas. As primeiras são as plantas nativas do bioma Cerrado e as últimas são as plantas oriundas de outros biomas ou, até mesmo, de outros países, podendo ser invasoras ou não.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Perfil dos entrevistados

Foram entrevistadas 17 pessoas, sendo seis homens e 11 mulheres. Este “n” foi baixo porque não havia muitos moradores conhecedores de plantas na comunidade (zona urbana). A predominância de mulheres também foi registrada em Indianópolis, outro município de Minas Gerais (CALÁBRIA et al., dados inéditos). Entretanto a predominância de mulheres não é necessariamente uma regra (RODRIGUES & CARVALHO, 2001).

A idade dos homens entrevistados variou de 47 a 78 anos, sendo a idade média de 58,6 anos, enquanto que dentre as mulheres a idade variou de 45 a 83 anos, sendo a média de 65,6 anos. O predomínio de pessoas de mais idade no presente estudo é uma demonstração de que o conhecimento sobre plantas tem se perdido com o passar das gerações. Em estudos similares realizados em outros biomas, por exemplo, na caatinga, a faixa etária tem sido superior a 50 anos (LISBOA et al., 2006) e o conhecimento não vem se transmitindo para os mais jovens (BOTREL et al., 2006).

A maior parte dos entrevistados do sexo masculino se encontrava casada (5), o restante (1), solteiro. Dentre as mulheres, cinco eram casadas, quatro viúvas, uma solteira e uma divorciada (Figura 2).

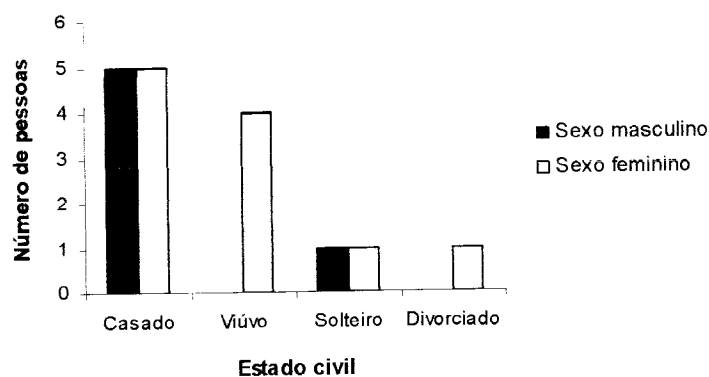


Figura 2: Estado civil dos entrevistados na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Dos homens entrevistados, três eram trabalhadores rurais (lavradores) e os outros três se dividiam entre vigia, motorista e trabalhador industrial. (Figura 3). Das mulheres entrevistadas, sete eram “do lar”, três eram aposentadas e um era servidora pública (Figura 4).

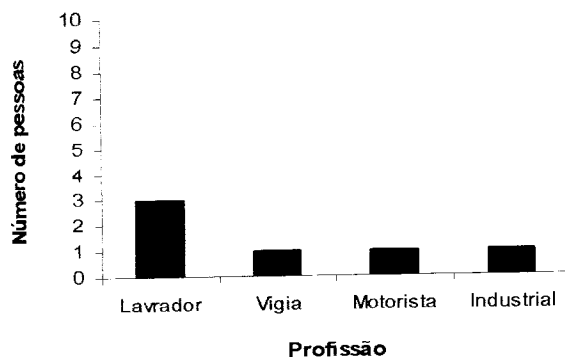


Figura 3: Profissão dos homens entrevistados na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

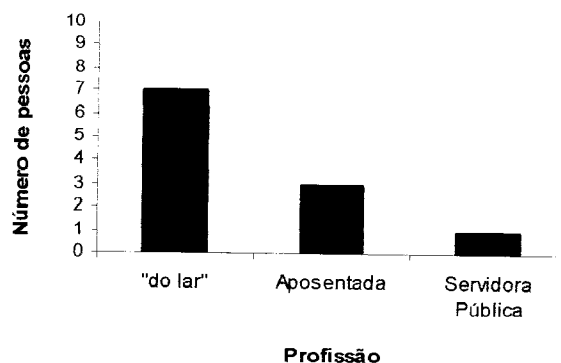


Figura 4: Profissão das mulheres entrevistadas na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Em relação à autodenominação dos entrevistados em relação a sua utilização das plantas, foram identificadas as seguintes categorias: benzedor ou benzeadeira (23,5%), raizeira (5,9%), raizeira, curandeira e benzeadeira simultaneamente (5,9%). No entanto, prevaleceram aqueles que não informaram uma autodenominação (64,7%), apenas diziam que conheciam algumas plantas (Figura 5). Este dado pode ser associado ao fato de que, com exceção de um informante que é praticante da medicina popular, os demais não utilizam este conhecimento para nenhuma finalidade específica e nem como fonte de renda.

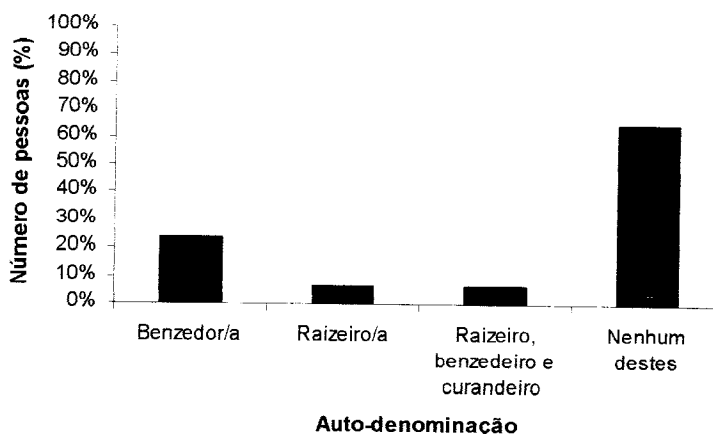


Figura 5: Autodenominação quanto ao uso de plantas citadas por informantes da comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Em relação à fonte do aprendizado, a transferência de conhecimento de pais para filhos foi a mais importante (57%), sendo citados também avós (9,5%), amigos (9,5%), tios (4,8%), irmãos (4,8%), sogra (4,8%) e “através do trabalho de lavrador” (4,8%). Um dos entrevistados (4,8%) relatou ter aprendido sobre plantas através da convivência nas casas em que morava quando solteiro. Similarmente, em outras regiões, os entrevistados de alguns estudos também aprenderam com os pais, parentes, vizinhos ou indígenas, sendo a observação direta das

atividades dos progenitores a forma mais freqüente de aprendizado (MING & AMARAL JUNIOR, 1995; RODRIGUES & GUEDES, 2006). Em outros casos, o papel da mãe nessa transferência tem sido apontado como preponderante (LISBOA et al. 2006).

A maioria dos entrevistados (82,3%) afirmou que conhece ou utiliza plantas medicinais desde criança ou adolescente. Os outros 17,7% passaram a conhecer e/ou utilizar essas plantas após o casamento ou após os 30 anos.

3.2. Levantamento de espécies vegetais e seus usos

Foram registradas 133 espécies, das quais 113 foram identificadas quanto à espécie, 14 quanto ao gênero e seis quanto à família (Tabela 1). No total foram registradas 54 famílias botânicas e 106 gêneros. Do total de espécies, 79 foram mencionadas por mais de um entrevistado.

A maioria dos entrevistados (64,7%) citou de uma a vinte plantas. Os outros 35,3%, na maioria mulheres, citaram mais de 20 plantas; um dos entrevistados do sexo feminino chegou a citar 52 plantas. Na literatura, já foram relatados casos de até 150 citações por indivíduo (MING & AMARAL JUNIOR, 1995).

As famílias mais comuns foram Asteraceae (50 citações), Lamiaceae (36 citações), Euphorbiaceae (14 citações), Zingiberaceae e Poaceae (12 citações cada), conforme Figura 6. Segundo Brito & Brito (1993), a maior parte dessas famílias também apresenta mais registros nos levantamentos de plantas medicinais no Brasil. Isso pode estar relacionado ao fato de serem famílias ricas em compostos fitoquímicos que são geralmente utilizados em medicamentos (MING & AMARAL JUNIOR, 1995).

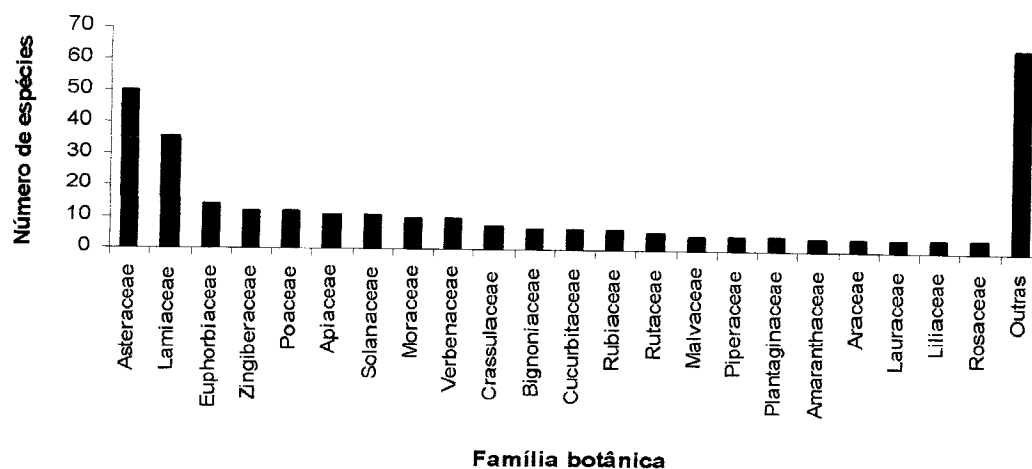


Figura 6: Número de citações de espécies, por família botânica, na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Entre as plantas citadas, verificou-se que diversos nomes vulgares foram designados para uma mesma espécie, como por exemplo: picão, picão-de-cipó e insulina - *Bidens gardneri* Baker; terramicina e penicilina - *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen; melhoral e boldo - *Plectranthus barbatus* Andrews; memora e ceno - *Memora campicola* Pilger. Isso se deve ao fato de algumas espécies serem morfologicamente muito semelhantes. O contrário também aconteceu, ou seja, plantas de espécies diferentes foram referidas pelo mesmo nome vulgar, por diferentes entrevistados, como por exemplo: *Ocimum gratissimum* L. e *Ocimum selloi* Benth. - alfavaca; *Tagetes patula* L. e *Tagetes erecta* L. - cravo-de-defunto; *Cissus verticillata* (L.) Nicholson & C. E. Jarvis e *Bidens gardneri* Baker - Insulina; *Vernonia condensata* Baker e *Plectranthus barbatus* Andrews - boldo. De acordo com Cervi et. al. (1989), não raro, um vegetal é usado em lugar de outro devido às semelhanças morfológicas ou, então, por ter o mesmo nome vulgar, sendo necessária uma maior conscientização da população, quanto aos sérios riscos, pelo uso indevido dos vegetais. O uso de plantas deve ser orientado por pessoas que conhecem a composição química das espécies e seus efeitos no organismo, a fim de que sejam administradas em dosagens e formas de preparo adequadas.

As espécies mais citadas foram *Ocimum gratissimum* L. (alfavaca), com 10 citações; *Solidago chilensis* Meyen (arnica), *Ruta graveolens* L. (arruda), *Cymbopogon citratus* Stapf. (capim-cidreira), *Foeniculum vulgare* Mill. (funcho), *Brosimum gaudichaudii* Trécul. (mama-cadela) e *Phyllanthus tenellus* Roxb (quebra-pedra), com seis citações cada; *Lippia alba* (Mill) N. E. Br. (erva-cidreira-de-folha), *Artemisia absinthium* L. (losna), *Ageratum conyzoides* L. (mentrasto), *Bidens gardneri* Baker (picão) e *Plantago australis* Lam. (tanchagem), com cinco citações cada (Figura 7).

Dentre as espécies mais comuns encontradas neste estudo, arnica e arruda foram também importantes na região de Indianópolis, MG (CALÁBRIA et al., dados inéditos), demonstrando que estas espécies já se incorporaram no conhecimento popular na região. Vale destacar ainda a importância de outras espécies como erva-cidreira-de-folha, picão e tanchagem, que têm se destacado em outras regiões (RODRIGUES & GUEDES, 2006).

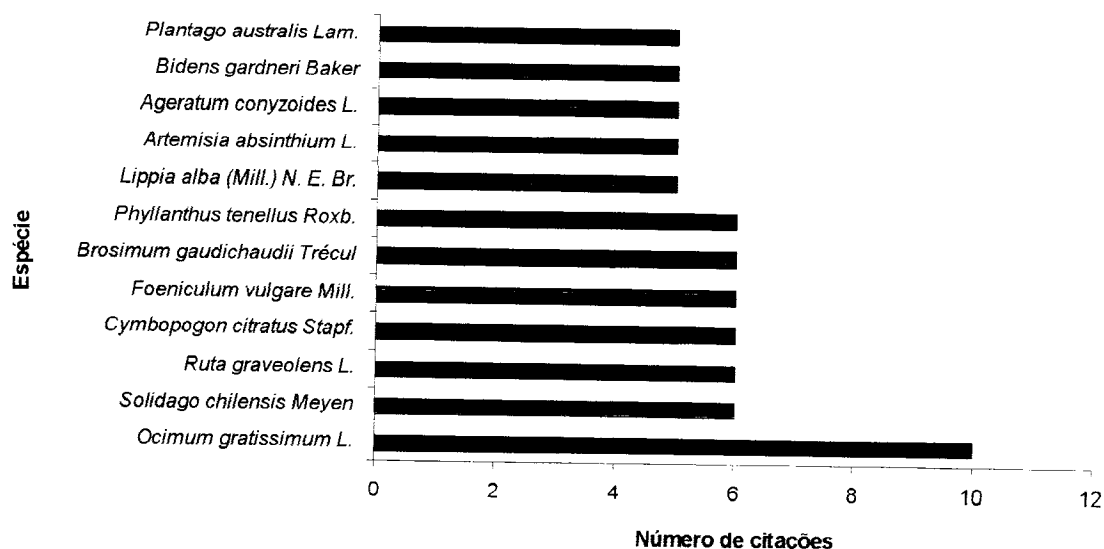


Figura 7: Espécies mais citadas pelos informantes da comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Do total de 133 espécies identificadas, apenas 39 (29,3%) são nativas do bioma Cerrado e o restante, exóticas. Na região de Indianópolis, MG, foram registradas 173 espécies das quais 115 são de origem exótica (66,5%), 47 nativas (27,2%) e onze indefinidas ou cosmopolitas (6,3%) (CALÁBRIA et al., dados inéditos).

A predominância de plantas exóticas nestes estudos pode ser interpretada como resultante do contato da população com culturas diferentes daquelas localidades, dos costumes trazidos pelos antecessores e outros migrantes, do aprendizado com parentes e vizinhos, do intercâmbio de plantas e ainda da falta de envolvimento com a flora local. Pode ser também devido à amostragem da população que ficou restrita a moradores da zona urbana do distrito. Observou-se, assim que os elementos da flora nativa, embora presentes, são pouco utilizados pelos entrevistados e com poucas pessoas de referência na comunidade quanto ao conhecimento de plantas do Cerrado.

Em Ingaí, localizada ao sul de Minas Gerais, a população ainda detém grande conhecimento das espécies nativas da região incluindo a vegetação de cerrado (BOTREL et al., 2006). Em outros biomas este conhecimento também tem sido considerado relativamente alto, como é o caso da caatinga (FERRAZ et al., 2006)

Dentre as 39 espécies nativas, a família mais encontrada foi Asteraceae, com 10 citações, seguida de Bignoniaceae, Rubiaceae, com sete citações e Moraceae, com seis citações. A espécie nativa mais citada foi *Brosimum gaudichaudii* Trécul (mama-cadela), com 6 citações, seguida de *Vernonia ferruginea* Less., *Costus spicatus* (Jacq) Sw. e *Rudgea viburnioides* (Cham.) Benth., com quatro citações cada, como mostra a Figura 8. Das 39 espécies nativas

citadas apenas nove delas foram também citadas em outro estudo na região de Ingaí, ao sul de Minas Gerais, das quais sete foram também indicadas para fins medicinais, enquanto duas são utilizadas para lenha (Botrel et al., 2006).

Conforme Brandão et al. (2001), espécies nativas de uso consagrado na tradição popular foram sendo esquecidas, seja pela destruição dos seus habitats, pela coleta predatória ou pela falta de interesse das novas gerações. Este dado foi comprovado no presente estudo e mostra a necessidade urgente do desenvolvimento de atividades de educação ambiental voltadas para o conhecimento dos elementos da flora do Cerrado, esclarecendo também suas possibilidades de uso, principalmente junto à comunidade escolar. Espera-se que a promoção do conhecimento do potencial econômico da flora em nível local possa auxiliar na valorização do bioma pela comunidade como um todo.

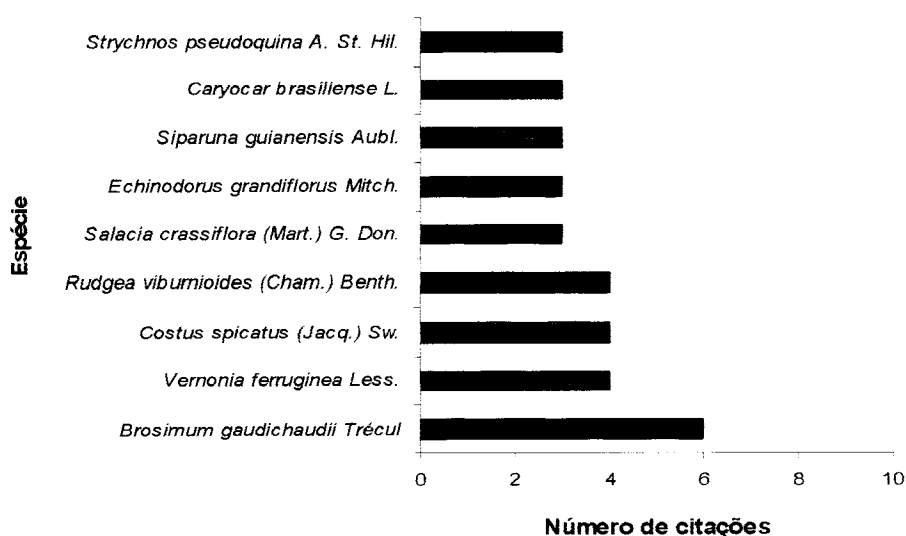


Figura 8: Espécies nativas mais citadas pelos informantes da comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Dentre as plantas exóticas foram listadas oito categorias de uso: 1) medicinal; 2) alimentar; 3) cosmético; 4) construção/solo; 5) inseticida; 6) corante têxtil ou alimentar; 7) emprego em rituais e 8) ornamental, enquanto que dentre as nativas foram listadas apenas quatro categorias: 1) medicinal; 2) alimentar; 3) cosmético e 4) construção/solo. Uma espécie vegetal pode pertencer a várias categorias, podendo, por exemplo, apresentar uso medicinal e alimentar. O uso medicinal predominou tanto dentre as nativas quanto dentre as exóticas (Figura 9).

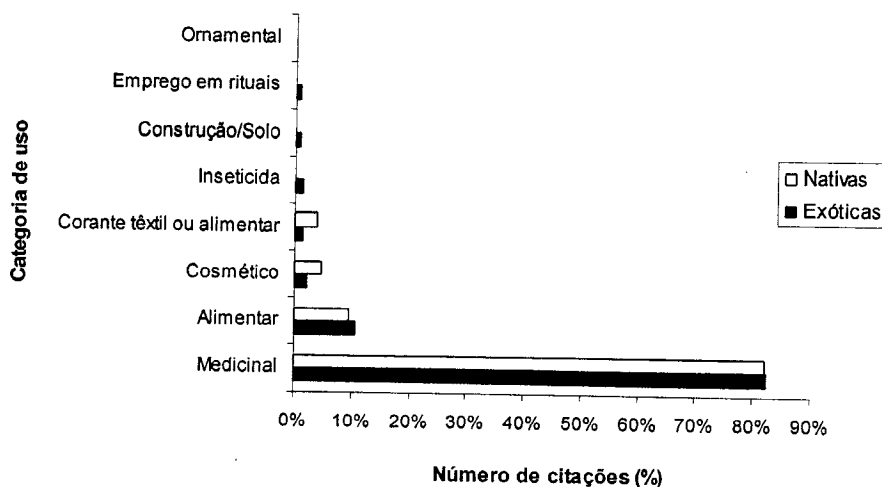


Figura 9: Categorias de uso das plantas nativas e exóticas citadas pelos informantes da comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Vale ressaltar que se considerou como uso alimentar as plantas citadas como condimento; para fazer doces, geléias e bebidas; frutos comestíveis e também aquelas citadas apenas porque são “saborosas”. As plantas usadas para pele e cabelo foram classificadas na categoria “cosmético”. Plantas usadas para fazer cercas, cercas vivas e uma usada para “fixar nitrogênio na terra”, ou seja, utilizada como adubo verde, foram encaixadas na categoria “construção/solo” e para “emprego em rituais” apenas duas plantas foram citadas, uma para “tirar inveja” e outra “contra feitiço e mal olhado”.

Entre a categoria medicinal, foram citadas 72 indicações de uso para as plantas exóticas e 47 indicações para as plantas nativas do bioma Cerrado. As principais indicações estão relacionadas nas Figuras 10 e 11.

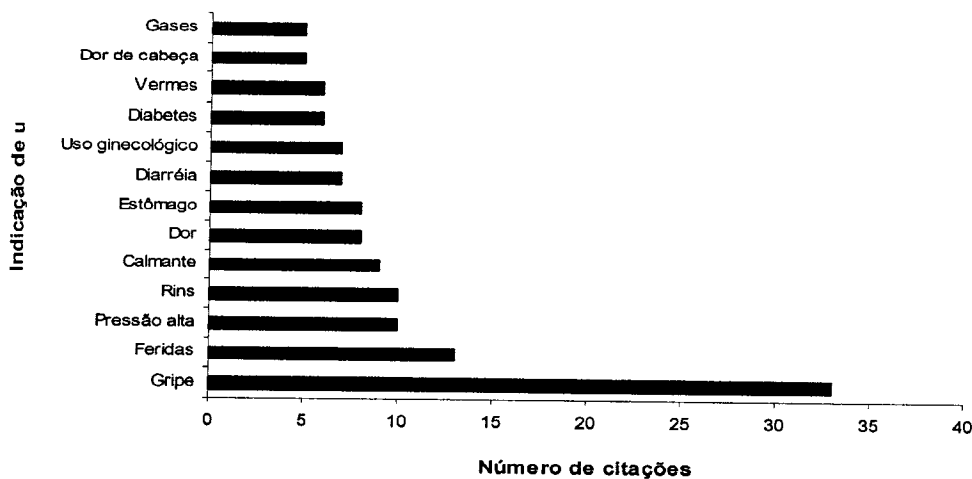


Figura 10: Número de citações das principais indicações de uso das plantas exóticas da categoria “medicinais”, Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

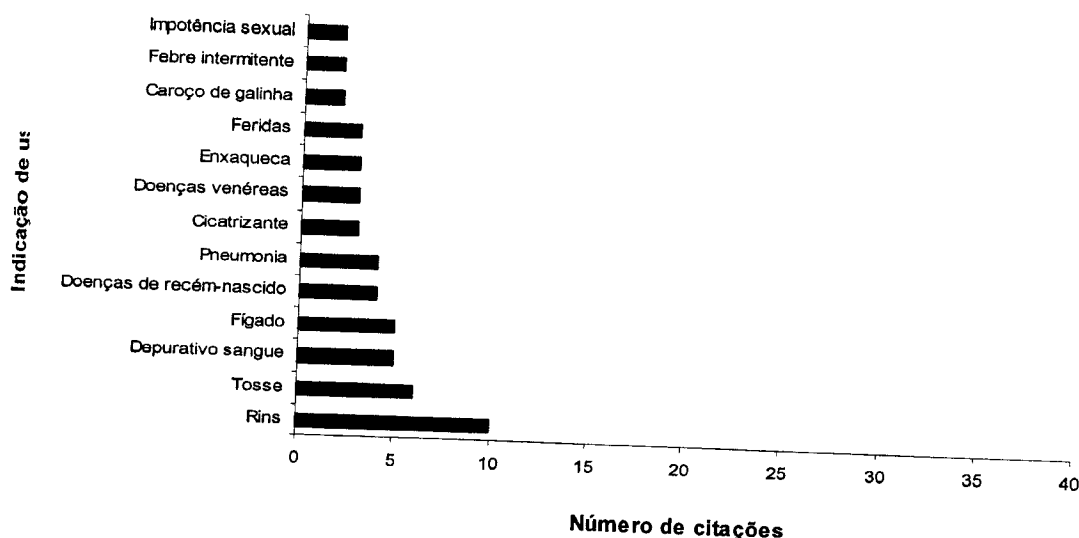


Figura 11: Número de citações das principais indicações de uso das plantas nativas da categoria “medicinais”, Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil.

Conforme a Tabela 1, entre as plantas usadas como medicinais verificou-se que a maioria destina-se ao tratamento de problemas referentes ao aparelho respiratório (22,5%), como gripe, tosse, bronquite, pneumonia e resfriados, seguido pelas doenças do aparelho geniturinário (12,9%), doenças infecciosas e parasitárias (12,3%); doenças do aparelho digestivo (11,7%); doenças da pele e do tecido subcutâneo (9,3%); doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (6,3%); doenças do aparelho circulatório (5,1%); doenças do sistema nervoso (4,5%); transtornos mentais e comportamentais (3,6%), afecções do sangue e órgãos hematopoiéticos (3,3%); doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (3%); doenças do ouvido e da apófise mastóide (1,8%); doenças do olho e anexos (1,8%); doenças de animais (1,2%) e neoplasias (0,9%). Esta divisão das doenças de acordo com o sistema orgânico foi baseada na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). Similarmente, no estudo de Ming & Amaral Junior (2005) houve predomínio de plantas indicadas para as doenças do aparelho respiratório.

Tabela 1: Espécies botânicas usadas como plantas medicinais e as afecções orgânicas referidas. Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil. Os nomes científicos estão relacionados na Tabela 1.

Categorias	Espécies	Usos
Doenças do aparelho respiratório	alfavaca, assa-peixe-branco, assa-peixe-roxo, erva-cidreira, folha santa, gervão, guaco, hortelã	Gripe, tosse, pneumonia, resfriado
Doenças do aparelho geniturinário	algodão, arruda, cana-de-macaco, congonha-de-bugre, "dos rins", panacéia, quebra-pedra	Uso ginecológico, ovários, rins, diurético, bexiga, infecção de urina, vesícula
Doenças infecciosas e parasitárias	capeva, erva-de-santa-maria, erva tustã, goiaba, jurubeba, losna, marcela	Febre, diarreia, vermes, hepatite, rubéola, coqueluxe
Doenças do aparelho digestivo	bálsamo, boldo, dente-de-leão, espinheira-santa, losna, mentrasto, rubim	Intestino, gases, dor de estômago, azia, gastrite, úlcera, fígado
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	algodão, amica, cainca, confrei, erva-andorinha, lobeira, mertiolate, negramina, terramicina, tiborna	Cicatrizante, feridas, furunco
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	catinga-de-mulata, cipó-imbé, cravo de defunto, funcho, salsa-de-paredão, tuia	Dor muscular, espasmo, reumatismo
Doenças do aparelho circulatório	alecrim, amora, chuchu, erva-cidreira, gabirola, rosa-branca	Coração, pressão
Doenças do sistema nervoso	hortelã, mamão, melhoral, quina	Enxaqueca, labirintite
Transtornos mentais e comportamentais	camomila, cipó-de-são-joão, erva-cidreira, jasmim, estrela, maracujina	Calmante, depressão
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos	carobinha, chapéu-de-couro, ora-pro-nobis, picão, rosa-branca	Anemia, depurativo do sangue
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	alecrim, amora, insulina, picão, salsa	Diabetes, conservar hormônios
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	bálsamo, bolsa de pastor	Doença dos ouvidos
Doenças do olho e anexos	arruda, mama-cadela	Doença dos olhos
Doenças de animais	carobinha, mama-cadela, são-caetano	Animal pestado, caroço de galinha
Neoplasias	cancerina, dedin, tiborna	Câncer

As partes da planta mais utilizadas foram folhas (92 espécies), seguidas de raízes (26 espécies), flores (11 espécies), frutos (10 espécies), planta inteira (7 espécies), ramo (7 espécies), caule (6 espécies), entrecasca (3 espécies), semente (2 espécies), broto, casca do caule e casca do fruto, 1 espécie cada. A folha geralmente tem sido a parte mais utilizada em outras regiões (Pasa et al., 2005). A utilização desta parte vegetal traz menos risco para a planta explorada, uma vez que não se destrói a capacidade regenerativa da planta. Porém, é importante observar que diferentes partes da mesma espécie podem ser utilizadas de diferentes modos para a mesma afecção ou para diferentes afecções (Tabela 2).

Dentre as formas de preparo, a mais expressiva é o chá - infusão ou decocção (85 espécies) bem como para outras localidades (Calábria et al., dados inéditos; Pasa et al., 2005). Outras formas também foram relatadas como ao natural (saladas, uso direto, etc.), banhos de imersão, garrafadas, xaropes, alcoolaturas, compressas úmidas, sucos, macerado, farinha, tintura, extrato, cataplasma, gargarejo e escalda-pés (Tabela 2).

Em relação à procura das plantas, quando foi perguntado se a planta citada era muito procurada por outros moradores da comunidade ou não, 81,3% das plantas eram muito procuradas ou tinham uma procura média, enquanto apenas 18,7% eram pouco procuradas. No caso das plantas nativas de cerrado, o extrativismo é a única forma de obtenção da planta e não foi registrado nenhum tipo de cultivo. Dentre estas, segundo um dos informantes que a citou, a mama-cadela é muito procurada e já é pouco encontrada nas proximidades da zona

urbana do local deste estudo. Este informante demonstrou inclusive uma preocupação em relação a sua conservação.

3.3. Índices de Diversidade e Equitabilidade

O índice de diversidade de Shannon para uso das espécies foi de $H' = 4,70$. Esse valor pode ser considerado alto e sugere que a população utiliza muitas espécies de plantas considerando-se tanto espécies nativas quanto exóticas. Se, no entanto, considerarmos apenas as espécies nativas de cerrado este índice de diversidade cai para $H' = 2,33$, valor muito baixo se comparado ao encontrado por Botrel et al. (2006) para outra região de Minas Gerais ($H = 4,84$).

O índice de equitabilidade de Pielou para todas as plantas (nativas e exóticas) foi de $J' = 0,96$, o que é considerado alto e mostra que não há dominância no uso de apenas algumas espécies. Considerando apenas as plantas nativas, este índice foi baixo ($J' = 0,48$) quando comparado ao de outra comunidade de Minas Gerais ($J = 0,95$) (Botrel et al., 2006). Assim, os elementos da flora local são pouco utilizados.

Em relação ao valor de uso (VU), a categoria medicinal foi o componente mais importante para a comunidade (VU= 19,65), seguida de alimentar (VU= 2,47), cosmético (VU= 0,71), construção/solo (VU= 0,35), inseticida (VU= 0,24), corante têxtil ou alimentar (VU= 0,24), emprego em rituais (VU= 0,12) e ornamental (VU= 0,06). Isto mostra mais uma vez a importância das plantas medicinais para a comunidade estudada. A categoria de uso medicinal foi uma das mais importantes no estudo de Ferraz et al. (2006) realizada na caatinga, e no estudo de Pasa et al. (2005) em cerrado no Mato Grosso.

Tabela 2: Lista das espécies botânicas coletadas, citadas pelos entrevistados durante o levantamento etnobotânico na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, Brasil com seus respectivos nomes populares (ordem alfabética), usos, parte da planta usada, forma de uso, dosagem e registro no Herbário HUFU. Convenções: #: espécies nativas citadas; *: espécies que foram incluídas, mas não foram registradas no herbário, pois não tinham material fértil.

Nome Popular	Família	Nome científico	Uso	Parte usada	Forma de uso	Dosagem	Registro
Açafrão	Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	Gripe Condimento; corante de comida	Folha Raiz	Infusão Ao natural	2X/dia À vontade	45833
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Gripe Comestível	Folha Fruto	Infusão Ao natural	2X/dia À vontade	45818
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> Roscoe	Coração; calmante; diabetes	Folha	Infusão; garrafada	2X/dia	*
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Gripe; doenças do pulmão; expectorante; rouquidão; calmante	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	45812
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Gripe	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	*
Algodão	Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Feridas; uso ginecológico	Folha	Banho imersão	1X/dia	45872
Amora	Moraceae	<i>Morus alba</i> Y. B. Wu.	Conservar hormônio; abaixar pressão; rins	Folha	Infusão	2X/dia	45815
Anil	Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Corante Banho	Planta inteira Planta inteira	Tintura Banho imersão	À vontade 1X/dia	45822
Arnica/ Arnica-da-horta	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Feridas Tirar friagem	Folha; caule Folha	Alcoolatura Escalda-pés	À vontade 1X/dia	45856
Aroeira #	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Allemão) Engl.	Cerca; construção	Caule	Ao natural (madeira)	À vontade	*
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Doença dos olhos Tirar friagem Uso ginecológico	Folha Folha Folha	Compressa úmida Infusão Banho imersão	1X/dia 1X/dia de 1X/dia	*
Articum-rasteiro #	Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth & Hook.	Comestível; bom pra saúde	Fruto	Ao natural	À vontade	45870
Assa-peixe#	Asteraceae	<i>Vernonia sp.</i>	Tosse; bronquite	Folha; flor	Infusão; xarope	2X/dia	*
Assa-peixe-branco #	Asteraceae	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Tosse; pneumonia	Ramo; raiz	Decocção; xarope	2X/dia	45855
Assa-peixe-roxo #	Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Pneumonia	Ramo	Xarope	2X/dia	45854
Azulinha #	Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Comestível (para pássaro)	Fruto	Ao natural	À vontade	*
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Controla o intestino Cabelo	Folha Folha	Farinha Banho imersão	1X/dia de 3X/semana	*
Bacupari-do-campo #	Hippocrateaceae	<i>Salacia crassiflora</i> (Mart.) G. Don.	Dor muscular Cabelo; piolhos	Folha Folha; raiz	Compressa úmida Banho imersão	2X/dia de 3X/semana	*
Bálsamo	Crassulaceae	<i>Cotyledon orbiculata</i> L.	Úlcera; gastrite; dor de estômago Doença dos ouvidos	Folha Folha	Suco Ao natural	2X/dia 1X/dia	*
Bálsamo-japonês/ Bálsamo-da-horta	Crassulaceae	<i>Sedum praealtum</i> A.D.C.	Gastrite Doença dos ouvidos	Folha Folha	Suco Ao natural	2X/dia 1X/dia	*
Barbaçu #	Asteraceae	<i>Pterocaulon lanatum</i> O. Kuntze	Doenças de recém-nascido	Ramo	Banho imersão	de 1X/dia	45853
Boldo	Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Fígado; azia; dor de cabeça	Folha	Infusão	2X/dia	*
Bolsa-de-pastor #	Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana</i> Mart.	Doenças de recém-nascido; doença dos ouvidos Estômago	Folha; raiz Folha; raiz	Banho imersão Decocção	de 1X/dia 1X/dia	45810
Buta #	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia esperanzae</i> O. Kuntze	Compor outros remédios amargos	Raiz; folha	Extrato	---	*

Nome Popular	Família	Nome científico	Uso	Parte usada	Forma de uso	Dosagem	Registro
Cainca #	Rubiaceae	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Abortivo	Planta inteira	Decocção	Alta	
			Cicatrizante	Raiz	Decocção; banho de imersão	1X/dia	*
			Ajuda na gestação	Planta inteira	Decocção	Baixa	
Cambará	Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Doenças do pulmão	Folha; flor	Infusão	2X/dia	45831
Camomila	Asteraceae	<i>Matricharia chamomilla</i> L.	Calmante; cabelo; cólica	Folha	Infusão	2X/dia	*
Cana-de-macaco #	Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Diarréia; câimbra de sangue; rins; diurético	Folha	Infusão	2X/dia	*
Cancerina/ Tiborna	Euphorbiaceae	<i>Synadenium grantii</i> Hook. f.	Gripe; hemorroidas	Raiz	Decocção	1X/dia	
			Câncer	Folha (leite)	Ao natural	1X/dia	*
			Feridas; verrugas	Folha (leite)	Ao natural	1X/dia	
Canela	Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Saboroso; comestível	Folha	Infusão		
			Gripe; tirar friagem	Casca do caule	Decocção	À vontade	45861
Canelinha/ Cheiro-dos-doces	Lamiaceae	<i>Ocimum</i> sp.	Saboroso	Folha	Infusão	À vontade	45841
			Fazer doce	Folha	Ao natural		
Capeva #	Piperaceae	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Fígado; febre intermitente; picada inseto; maleita	Raiz	Xarope; garrafada	1X/dia	*
Capim-amargoso	Poaceae	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	Feridas	Folha	Compressa úmida	2X/dia	45849
Capim-caboco	Poaceae	<i>sp. INDET</i>	Tirar inveja	Raiz; folha	Banho de imersão	1X/dia	*
Capim-cidreira	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Gripe; calmante; abaixar pressão	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	*
Carobinha #	Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> sp.	Doenças venéreas; caroço de galinha; depurativo do sangue	Raiz	Decocção; garrafada	1X/dia	*
Catinga-de-mulata/ Cheirinho-de-mulata	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.	Controlar pressão; derrame	Folha	Infusão	2X/dia	
			Reumatismo	Folha	Alcoolatura	1X/dia	45840
Cavalinha #	Equisetaceae	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Rins; repõe minerais	Planta inteira	Decocção	2X/dia	*
Chá-da-índia	Turneraceae	<i>Turnera</i> sp.	Tosse	Folha	Infusão	2X/dia	45845
Chapéu-de-couro #	Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Depurativo do sangue; rins	Folha	Infusão	2X/dia	*
Chuchu	Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> Sw.	Abaixar pressão; comestível; bom para saúde	Folha	Infusão	2X/dia	*
Cipó-de-são-joão #	Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawler) Miers.	Depressão	Folha	Infusão	2X/dia	*
Cipó-imbé #	Araceae	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endlicher	Reumatismo; anti-inflamatório	Fruto	Alcoolatura	1X/dia	*
Citronela	Poaceae	<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle.	Inseticida	Folha	Alcoolatura	1X/dia	
			Sinusite	Folha	Infusão	2X/dia	*
Confrei	Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Feridas	Folha	Banho de imersão	1X/dia	*
Congonha-de-bugre #	Rubiaceae	<i>Rudgea viburnioides</i> (Cham.) Benth.	Rins	Folha; raiz	Decocção; garrafada	1X/dia	*
Conta-de-lagrima	Poaceae	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Infecção de urina; rins	Folha	Infusão	2X/dia	45860
Cravo	Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril & Perry	Gripe; saboroso	Folha	Infusão	2X/dia	45859
Cravo-de-defunto/ Cravo-da-Índia 1	Asteraceae	<i>Tagetes patula</i> L.	Repelente	Planta inteira	Ao natural (plantar)	---	
			Reumatismo	Flor	Alcoolatura	1X/dia	45838
Cravo-de-defunto/ Cravo-da-Índia 2	Asteraceae	<i>Tagetes erecta</i> L.	Dor; reumatismo	Flor	Alcoolatura	1X/dia	45837
Dália	Asteraceae	<i>Dahlia pinnata</i> Cav.	Picada de inseto; queimadura de taturana	Folha; flor	Ao natural	2X/dia	45836
Dedin	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia</i> sp.	Câncer	Folha (leite)	Ao natural	2X/dia	*
Dente-de-leão	Asteraceae	<i>Taraxacum officinale</i> L.	Azia	Folha	Ao natural (salada)	À vontade	45852
Dipirona	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Dor	Folha	Infusão	2X/dia	45848

Nome Popular	Família	Nome científico	Uso	Parte usada	Forma de uso	Dosagem	Registro
"dos rins"	Vitaceae	<i>Cissus sp.</i>	Rins	Folha	Infusão	2X/dia	*
Erva-andorinha 1 #	Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	Feridas	Folha (leite)	Ao natural	2X/dia	45829
Erva-andorinha 2 #	Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	Feridas	Folha (leite)	Ao natural	2X/dia	45827
Erva-cidreira-de-folha	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Gripe; dor de cabeça; calmante; abaixar pressão; saboroso	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	45832
Erva-de-santa-maria	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Feridas	Folha	Compressa úmida	2X/dia	45862
			Vermes	Folha	Infusão	2X/dia	
Erva-tustã	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Fígado; intermitente; inseto; suspensão	Folha; raiz	Decocção; xarope; garrafada	1X/dia	*
Espinheira/Espinheira-santa	Lamiaceae	<i>Mentha sp.</i>	Azia; dor	Folha; raiz	Decocção; garrafada	2X/dia	45842
Esporão #	Ulmaceae	<i>Celtis iguanae</i> (Jacq.) Sarg.	Rins	Entrecasca	Infusão	2X/dia	*
Fedegoso	Caesalpiniaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Pneumonia	Raiz	Decocção	1X/dia	45869
Feijão-guandú	Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Fixa nitrogênio na terra	Planta inteira	Ao natural (plantar)	---	45811
Fhaisales	Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	Comestível	Fruto	Ao natural	À vontade	45814
Folha-santa	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Gripe; dor de cabeça	Folha	Infusão; xarope	2X/dia	*
Funcho	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Espasmo; prisão de ventre; gases; comestível	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	45813
Gabirola #	Arecaceae	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Controlar pressão; cicatrizante	Fruto	Ao natural	À vontade	*
			Hepatite B	Raiz	Garrafada	1X/dia	
				Flor	Garrafada	1X/dia	
Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gripe; resfriado; tosse; coqueluxe	Folha; raiz (rizoma)	Decocção	2X/dia	45834
			Condimento; fazer bebidas (licor, quentão)	Raiz (rizoma)	Ao natural	À vontade	
Gervão 1	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta sp.</i>	Gripe	Folha	Infusão	2X/dia	*
Gervão 2	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich) Vahl	Gripe	Folha	Infusão	2X/dia	*
Ginseng-brasileiro	Asteraceae	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray.	Dor de cabeça	Folha	Infusão	2X/dia	45857
Goiaba	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Diarréia	Broto	Infusão	2 a 3X/dia	*
Guaco 1	Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Gripe; tosse	Folha	Xarope	2X/dia	*
Guaco 2	Vitaceae	<i>sp. INDET</i>	Bronquite	Folha	Xarope	2X/dia	*
Guiné	Phytolacaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Gripe; dor	Folha	Infusão	2X/dia	45868
			Contra feitiço e mal olhado	Folha	Ao natural (na orelha)	---	
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Gripe; labirintite; vermes	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	*
Hortelã-da-folha-grande	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Vermes	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	*
Hortelã-pimenta	Lamiaceae	<i>Plectranthus sp.</i>	Gripe	Ramo	Infusão	2 a 3X/dia	*
Imbaúba #	Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Gripe; doenças do pulmão	Ramo	Infusão	1X/dia	45850
Insulina	Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C. E. Jarvis	Diabetes	Folha	Infusão	2X/dia	*
Jaborandi #	Piperaceae	<i>Piper marginatum</i> Jacq.	Dor; pele; cabelo	Folha	Infusão	2X/dia	*
Jasmim-estrela	Caprifoliaceae	<i>Lonicera japonica</i> Thunb. ex Murray	Calmante	Flor	Infusão	2X/dia	*
Junco	Cyperaceae	<i>Scirpus californicus</i> (C. A. Meyer) Steud.	Doenças dos ossos	Caule	Decocção; garrafada	1 a 2X/dia	*
Jurubeba/Jurubeba-do-campo #	Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Fígado; intermitente; inseto; condimento	Raiz	Decocção; xarope; garrafada	1 a 2X/dia	45826
Lírio-de-são-josé	Zingiberaceae	<i>Alpinia speciosa</i> (J. C. Wendl.) K. Schum.	Condimento	Raiz	Ao natural	À vontade	*

Nome Popular	Família	Nome científico	Uso	Parte usada	Forma de uso	Dosagem	Registro
Lobeira #	Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Diabetes Furunco Espectorante	Fruto Folha Flor	Polvilho Cataplasma Xarope	2X/dia 2X/dia 2X/dia	45864
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Estômago; azia; diarréia; vesícula; pele	Folha	Macerado; infusão	2 a 3X/dia	*
Malva	Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	Falta de ar	Folha	Infusão	2X/dia	45817
Mama-cadela #	Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Doença dos olhos; depurativo do sangue; rubéola; doenças venéreas; caroço de galinha; infecção; comestível	Raiz	Garrafada	1 a 2X/dia	45820
Mamão	Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Labirintite; fígado Gripe	Folha Flor	Infusão Xarope	2X/dia 2X/dia	45858
Mandacaru	Cactaceae	<i>sp.INDET</i>	Rins; infecção de urina; bexiga; diabetes	Entrecasca	Decocção	1 a 2X/dia	*
Mandioca	Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	Comestível	Raiz	Ao natural	À vontade	*
Manga	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Doenças do pulmão	Folha	Banho de imersão	1X/dia	*
Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum americanum</i> L.	Doenças do coração; abaixar pressão; dor Condimento	Folha Folha	Infusão Ao natural	2X/dia À vontade	45867
Manjerição-roxo	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L. var. roxa	Condimento	Folha	Ao natural	À vontade	45843
Maracujina #	Passifloraceae	<i>Passiflora caerulea</i> L.	Calmante	Folha	Infusão	2 a 3X/dia	*
Marcela/ Marcelinha	Asteraceae	<i>Anthemis cotula</i> L.	Diarréia	Ramo	Infusão	2X/dia	*
Melhoral/ Boldo	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Dor; ressaca; labirintite; estômago	Folha	Infusão	2X/dia	*
Melissa	Verbenaceae	<i>Lippia sp.</i>	Abaixar pressão	Folha	Infusão	2X/dia	*
Memora/ ceno #	Bignoniaceae	<i>Memora campicola</i> Pilger	Doenças de recém-nascido; prisão de ventre Banho	Folha Folha	Infusão Banho de imersão	2X/dia 1X/dia	45844
Mentrasito	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Estômago; gases; cólica; tirar friagem	Planta inteira	Decocção	2X/dia	45851
Mertiolate	Euphorbiaceae	<i>Manihot sp.</i>	Cicatrizante	Folha (leite)	Ao natural	1X/dia	45830
Negramina #	Monimiaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Dor; feridas; erizipela; desentortar; cicatrizante	Folha	Banho de imersão	1X/dia	*
Novalgina	Lamiaceae	<i>sp.INDET</i>	Dor de cabeça; febre	Folha	Infusão	2X/dia	*
Ora-pro-nobis	Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> (Plum.) Mill.	Anemia	Folha	Ao natural (salada)	À vontade	45824
Orégano/ Oréga	Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> L.	Uso ginecológico Condimento	Folha Folha	Banho de imersão Ao natural	1X/dia À vontade	*
Orelha-de-onça #	Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis sp.</i>	Doenças venéreas	Folha	Infusão	1X/dia	*
Panacéia	Solanaceae	<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Rins; diurético; estômago	Folha	Infusão	2X/dia	45865
Penicilina/ Terramicina	Amaranthaceae	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Antibiótico para animais Feridas	Folha Folha	Macerado Compressa úmida	2X/dia 1X/dia	*
Pequi #	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> L.	Comestível; bom pra saúde	Fruto	Ao natural	À vontade	*
Perpétua-roxa #	Amaranthaceae	<i>Gomphrena globosa</i> L.	Rouquidão; doenças das cordas vocais; tosse	Folha	Infusão; xarope	2X/dia	45823
Picão/ de-cipó/ Insulina	Asteraceae	<i>Bidens gardneri</i> Baker	Hepatite; anemia; diabetes; doenças de recém-nascido	Folha	Infusão; suco; banho de imersão	1 a 2X/dia	45835
Pimenta-cumari	Solanaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Condimento	Semente	Ao natural	À vontade	45863
Pimenta-do-reino	Piperaceae	<i>Piper nigrum</i> L.	Condimento	Semente	Ao natural	À vontade	45819
Quebra-pedra	Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Rins; diurético; dor nas cadeiras	Raiz; caule; folha	Decocção	2 a 3X/dia	45828
Quina #	Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. Hil.	Enxaqueca	Raiz; entrecasca	Decocção; garrafada	2X/dia	*
Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Garganta	Casca do fruto	Gargarejo	2 a 3X/dia	*

Nome Popular	Família	Nome científico	Uso	Parte usada	Forma de uso	Dosagem	Registro
Rosa-branca	Rosaceae	<i>Rosa centifolia</i> L.	Furunco; coração; depurativo do sangue; doenças do sangue; uso ginecológico; pele	Flor	Infusão	2 a 3X/dia	45846
Rubim	Apiaceae	<i>Centella asiatica</i> L.	Gripe; dor de estômago; cólica menstrual; vermifugo	Folha Folha	Infusão Macerado; infusão	2X/dia 2X/dia	*
Sabugueiro	Caprifoliaceae	<i>Sambucus australis</i> Cahm. & Schitdl.	Gripe; abaixar pressão; intestino preso	Folha	Infusão	2X/dia	45825
Salsa/ Salsinha	Apiaceae	<i>Petroselinum crispum</i> Miller AW. Hill.	Fortalece ovários, conservar hormônios; Condimento	Raiz Folha	Decocção; garrafada Ao natural	1 a 2X/dia À vontade	45839
Salsa-de- paredão	Araceae	<i>sp.INDET</i>	Reumatismo	Caule	Decocção	2X/dia	*
São-caetano	Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Febre; diabetes; colesterol; animal; pesteado; Comestível	Folha Fruto	Infusão Ao natural	2X/dia À vontade	45871
Sarampo #	Rubiaceae	<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernhm	Doenças de recém-nascido	Folha; raiz	Banho de imersão	1X/dia	*
Sete- encruzilhada #	Asteraceae	<i>Eupatorium maximiliani</i> Schrad.	Cólica	Ramo; caule; raiz	Decocção	1X/dia	*
Sobe-e-desce #	Acanthaceae	<i>Justicia sp.</i>	Impotência sexual	Folha	Infusão	1X/dia	45847
Taioba	Araceae	<i>Colocasia antiquorum</i> Schott.	Intestino; barriga; d'água	Folha	Ao natural (refogada)	À vontade	*
Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago australis</i> Lam.	Gripe; dor; infecção; garganta; úlcera; feridas	Folha	Suco, infusão, natural (salada)	2 a 3X/dia	45866
Cancerina/ Tiborna	Euphorbiaceae	<i>Synadium carinatum</i> Boiss.	Gripe; hemorróidas; Câncer	Raiz Folha (leite)	Decocção Ao natural	1X/dia 1X/dia	*
			Feridas; verrugas	Folha (leite)	Ao natural	1X/dia	
Tuia	Cupressaceae	<i>Thuja occidentalis</i> L.	Verrugas; reumatismo	Folha	Compressa úmida	2X/dia	*
Vergateza #	Fabaceae	<i>sp.INDET</i>	Ornamental, cerca viva	Planta inteira	Ao natural	---	
Vinagreira	Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Impotência sexual	Raiz	Decocção	1X/dia	*
			Fazer geléia, fazer bebidas (licor); fazer vinagre	Fruto	Ao natural	À vontade	45816
Zinia	Asteraceae	<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Depressão	Flor	Infusão	2X/dia	45821

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados, pode-se concluir que o conhecimento dos moradores da zona urbana do distrito sobre a flora nativa é muito restrito e a maioria dos informantes utiliza plantas exóticas e/ou cultivadas especialmente para a categoria de plantas medicinais. Concluiu-se também que este conhecimento está nas mãos de pessoas mais idosas e que é necessário desenvolver junto a esta comunidade atividades de educação ambiental voltadas para o conhecimento do potencial de uso da flora nativa a fim de promover sua valorização e indiretamente sua conservação.

Esta pesquisa deve ser complementada, fazendo-se o levantamento florístico-fitosociológico da flora local para identificar as espécies mais comuns, o status dessas espécies na região e fazer ainda o mesmo tipo de estudo sobre a utilização das plantas com a população da zona rural do distrito de Martinésia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002. 87p.
- ALBUQUERQUE, U. P. de & ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Acta Botanica Brasilica**. 2002a. 16(3): 273-285.
- ALBUQUERQUE, U. P. de & ANDRADE, L. H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**. 2002b. 27(7): 336-345.
- ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M. & RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1998. 464p.
- ARAÚJO, F. D. Etnobotânica e botânica econômica: progressos nos últimos anos. *In*: Fonseca et al. (Organizadores), **Etnobotânica, bases para a conservação**. I Workshop Brasileiro de Etnobotânica e Botânica Econômica. Nova Friburgo, RJ: EDUR, 1998. p. 1-8.
- BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do Município de Uberlândia, MG**. Monografia (bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004, 35p.
- BARROS, M. A. G. Avaliação da ação antrópica sobre as plantas do cerrado com potencial econômico. **Contribuição ao conhecimento ecológico do Cerrado**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ecologia, 1997. p: 257-261.
- BDI - Banco de Dados Integrados de Uberlândia, volume 1, 2004, disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/ecompany/srvConteudoArq?id_conteudo=13810>, acessado em 29/09/2006, 17h.
- BEGOSSI, A. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. **Economic Botany**. 1996. 50(3): 280-289.
- BEGOSSI, A. Etnobotânica em comunidades caiçaras. *In*: Fonseca et al. (Organizadores), **Etnobotânica, bases para a conservação**. I Workshop Brasileiro de Etnobotânica e Botânica Econômica. Nova Friburgo, RJ: EDUR, 1998. p. 108-120.

- BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A. de & FONTES, M. A. L. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 2006. 20(1): 143-156.
- BRANDÃO, M. G. L.; MOREIRA, R. A. & ACÚRCIO, F. A. Nossos fitoterápicos de cada dia. *Ciência Hoje*, 2001. 30(175): 56-58.
- BRITO, A. R. M. S. & BRITO, A. A. S. Forty years of Brazilian medicinal plant research. *Journal of Ethnopharmacology*. 1993. 39: 53-67.
- CALÁBRIA, L.; CUBA, G. T.; HWANG, S. M.; MARRA, J. C. F.; MENDONÇA, M. F.; NASCIMENTO, R. C.; OLIVEIRA, M. R.; PORTO, J. P. M.; SANTOS, D. F.; SILVA, B. L.; SOARES, T. F.; XAVIER, E. M.; DAMASCENO, A. A.; MILANI, J. F.; REZENDE, C. H. A.; BARBOSA, A. A. A.; CANABRAVA, H. A. N. **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil**. Artigo não publicado. 2006.
- CERVI, A. C.; NEGRELLE, R. R. B. & SBALCHIERO, D. Espécies vegetais utilizadas na terapêutica popular no município de Curitiba, Paraná, Brasil. *Estudos de Biologia*. Curitiba, 1989, n. 23, p. 5-42.
- CID – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão, vol. 1, disponível em <<http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm>>, acessado em 11/12/2006, 14h.
- CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. *The New York Botanical Garden*. 1988.
- DIAS, B. F. S. Conservação da natureza no cerrado brasileiro. In: PINTO, N. M. (ed.). **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. Brasília: UnB/SEMATEC, 1990. p. 583-640.
- DURIGAN, G.; BAITELLO, J. B.; FRANCO, G. A. D. C. & SIQUEIRA, M. F. de. **Plantas do cerrado paulista: imagens de uma paisagem ameaçada**. São Paulo: Páginas & Letras, 2004.
- FELFILI, J.M., RIBEIRO, J.F., FILHO, H.C.B. & VALE, A.T. Potencial econômico da biodiversidade do Cerrado: estágio atual e possibilidades de manejo sustentável dos recursos da flora. **Cerrado: ecologia e caracterização**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

- FERRAZ, J. S. F.; ALBUQUERQUE, U. P. de & MEUNIER, I. M. J. Valor de uso e estrutura da vegetação lenhosa às margens do riacho do Navio, Floresta, PE, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 2006. 20(1): 125-134.
- FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006. 502p.
- GRANDI, T. S. M.; TRINDADE, J. A. da; PINTO, M. J. F.; FERREIRA, L. L. & CATELLA, A. C. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. *Acta Botânica Brasilica* 1989. 3(2): 185-224.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>, acessado em 09/01/2007, 18h.
- LISBOA, M. S.; FERREIRA, S. M. & SILVA, M. S. da. Uso de plantas medicinais para tratar úlceras e gastrites pela comunidade do povoado Vila Capim, município de Arapiraca-AL, Nordeste do Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas (Etnobiologia)*, 2006. 6: 13-20.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 1998. 452p.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.
- LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
- MENDONÇA, R. C. de; FELFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. C. da; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S. & NOGUEIRA, P. E. A flora vascular do cerrado. In: SANO, S. M. & ALMEIDA, S. P. de (eds.). **Cerrado - ambiente e flora**. Planaltina, DF: EMBRAPA, 1998. p: 289-557.
- MING, L.C. & AMARAL JUNIOR, A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista "Chico Mendes". *The New York Botanical Garden*. 1995.

- MOUSSA, F.; LLERAS, E.; COUTURIER, G. & KAHN, F. Alguns aspectos metodológicos em botânica econômica: caso das palmeiras amazônicas. *In*: Fonseca et al. (Organizadores), **Etnobotânica, bases para a conservação**. I Workshop Brasileiro de Etnobotânica e Botânica Econômica. Nova Friburgo, RJ: EDUR, 1998. p. 9-49.
- PADOCH, C. & JONG, W., 1990. Santa Rosa: the impact of the forest products trade on an Amazonian place and population. **Advances in Economic Botany**, 1990. 6: 214-224.
- PASA, M. C.; SOARES, J. J. & GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botanica Brasílica**. 2005. 19(2): 195-207.
- PHILLIPS, G. & GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, 1993. 47(1): 15-32.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Ministério da agricultura, 1926-1975. 6v.
- PRANCE, G. T. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. **Conservation Biology**. 1987. 8: 225-228.
- RAMOS, A. E. *In*: SALLES et al. **Horto medicinal do cerrado**. 2 ed. Brasília: JBB, 1997. p: 1-3.
- RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. As matas de galeria no contexto do bioma Cerrado *In*: Ribeiro, J. F.; Fonseca, C. E. L. da & Souza-Silva, J. C., editores. **Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria**. Planaltina, DF: EMBRAPA CERRADOS, 2001 p: 29-47.
- RODRIGUES, A. C. C. & GUEDES, M. L. S. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, 2006. 8(2): 1-7.
- ROSA, R.; LIMA, S. C. & ASSUNÇÃO, W. L. Abordagem preliminar das condições climáticas de Uberlândia (MG). **Sociedade & Natureza**. 1991. 3: 91-108.
- SOUZA, C. D. & FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. 2006. 20(1): 135-142.

ZANINI, E. **Plantas medicinais do bairro Pacaembu, Uberlândia, MG, e em duas áreas de cerrado, localizadas na Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido, e na cidade de Araguari, MG.** Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia, 1994. 55p.

ZAR, J.H. **Biostatistical analysis.** 4 ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, 1999. 123p.

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE CADASTRO

Nº: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Estado Civil: _____

Endereço: _____

Profissão: _____

Horário de disponibilidade: _____

OBS: _____

ANEXO II

FICHA DE INFORMAÇÕES – Questionário Semi-Estruturado

IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

Nº

Idade:

Profissão:

Endereço:

Município:

Estado:

Em caso de uso medicinal, responder às questões abaixo:

1. Como se autodenomina na profissão (raizeiro, curandeiro, benzedeiro, outro)?

2. Há quanto tempo manipula plantas medicinais?

3. Como e com quem aprendeu a preparar medicamentos a partir das plantas?

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE CADASTRO

Nº: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Estado Civil: _____

Endereço: _____

Profissão: _____

Horário de disponibilidade: _____

OBS: _____

ANEXO II

FICHA DE INFORMAÇÕES – Questionário Semi-Estruturado

IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

Nº

Idade:

Profissão:

Endereço:

Município:

Estado:

Em caso de uso medicinal, responder às questões abaixo:

1. Como se autodenomina na profissão (raizeiro, curandeiro, benzedeiro, outro)?

2. Há quanto tempo manipula plantas medicinais?

3. Como e com quem aprendeu a preparar medicamentos a partir das plantas?

ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____
aceito participar da pesquisa sobre plantas medicinais do Cerrado, no município de Uberlândia, MG, sob a responsabilidade da aluna Adriana de Assis Damasceno, e orientação da Profª. Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa, Profª. Dra. Lúcia de Fátima Estevinho Guido, Prof. Dr. Hudson Armando Canabrava e Dra. Adriana Assis Arantes. Minha participação será inteiramente livre e por minha vontade. Fui esclarecido que responderei a uma entrevista. Minha identidade será preservada, isto é, meu nome não será divulgado e caso seja necessário poderei interromper a entrevista a qualquer momento.

Uberlândia, _____ (data)

Assinatura do entrevistado _____

Assinatura do entrevistador _____